

**O USO INDEVIDO DE MEDICAMENTOS PARA EMAGRECER PARA FINS
EXCLUSIVAMENTE ESTÉTICOS: uma revisão de literatura.**

*The improper use of drugs for weight loss for exclusively aesthetic purposes:
a literature review*

Flavia Miranda¹; Miguel Campos^{1*}; Amanda Fonseca¹

¹Universidade Una, Faculdade de Farmácia, Bom Despacho, Minas Gerais, Brasil

*Rua Dr. Argemiro Itajubá, 243, Centro, miguelcpf11@hotmail.com, (37)999143657

Resumo

Introdução: A pressão para alcançar um corpo considerado ideal pode levar indivíduos a recorrerem a medicamentos para emagrecer, mesmo sem necessidade médica. Essa busca por um padrão inatingível de beleza tem impactos negativos na saúde física e mental das pessoas. **Objetivo:** Diante disso, este estudo teve como objetivo identificar os principais fatores do uso de medicamentos anorexígenos para finalidades unicamente estéticas, destacando os principais medicamentos que vem sendo utilizados, evidenciar seus principais efeitos colaterais, bem como enfatizar o papel do profissional farmacêutico em relação a essa prática. **Metodologia:** O estudo foi realizado por meio de revisão integrativa de literatura, conduzida nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Ibero-Americana e do Caribe (Lilacs), bem como no buscador *Google Acadêmico*. **Resultados e conclusão:** Foram selecionadas 9 publicações que possuíam maior pertinência temática ao objeto do estudo, tendo sido encontrados como principais fatores para o uso de medicamentos a automedicação, ausência de informação e baixa educação em saúde, e a necessidade de melhor regulamentação ao acesso desses fármacos. A educação em saúde emerge como uma importante estratégia para prevenir o uso inadequado desses fármacos e promover hábitos saudáveis.

Palavras chave: Fármaco depressor do apetite. Efeitos colaterais. Farmacêutico.

Abstract

Introduction: The pressure to achieve a body considered ideal can lead individuals to continue taking weight loss drugs, even without medical need. This quest for an unattainable standard of beauty has negative effects on people's physical and mental health. **Objective:** In view of this, this study aimed to identify the main factors in the use of anorectic drugs for exclusively aesthetic purposes, highlighting the main drugs that have been used, highlighting their main side effects, as well as emphasizing the role of the pharmaceutical professional in relation to this practice. **Methodology:** The study was carried out through an integrative literature review, conducted in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Ibero-American and Caribbean Literature (Lilacs) databases, as well as in the Google Scholar search engine. **Result and conclusion** Nine publications were selected that had greater thematic relevance to the object of study, having been found as main factors for the use of medicines self-medication, lack of

information and low education in health, and the need for better regulation of access to these medicines. Health education emerges as an important strategy to prevent the inappropriate use of these drugs and promote healthy habits.

Keywords: *Appetite depressant drugs. Side effects. Pharmaceutical.*

Introdução

Em tempos recentes, a busca por um corpo tido como perfeito tem sido uma pressão estética em todo o mundo. A mídia, em especial a publicidade, muitas vezes cria uma imagem idealizada de beleza que pode influenciar a forma como as pessoas se veem e se sentem em relação ao próprio corpo. A integração da beleza com os avanços da indústria e da medicina mudou as atitudes em relação à beleza; portanto, a beleza não é mais um mero presente congênito, mas pode ser adquirida. Atualmente, tratamentos estéticos estão entre os mais procurados em todo o mundo e as pessoas cada vez mais os utilizam (SOUZA, 2019).

Esse cenário tem feito com que a maioria das profissões da área da saúde, através de seus conselhos de classe, venham a editar resoluções e códigos de ética para que os profissionais possam vir a atuar nesse segmento, de maneira a trazer segurança aos pacientes e clientes, bem como de normatizar a forma pela qual os tratamentos com a finalidade estética venham a ser oferecido.

No âmbito da profissão do farmacêutico, essa pressão estética se reflete, principalmente, em relação ao uso de medicamentos com a finalidade de emagrecimento. A pressão para alcançar um padrão idealizado de beleza pode levar à busca por soluções rápidas e perigosas, como o uso de medicamentos para emagrecer sem que haja a preocupação da existência de uma causa fisiológica para o uso desses medicamentos. Nesse sentido, as drogas anorexígenas são vistas como um recurso estético, porém, podem colocar em risco a saúde do usuário, gerando dependência, além de acarretar efeitos adversos quando ingeridas de formas descontroladas (LOBO, SENA JÚNIOR, ANDRADE, 2021).

Além disso, há ainda o aspecto da falta de informação, que é ainda mais potencializada pela pressão estética, levando algumas pessoas a acreditar que os medicamentos são a solução para alcançar um corpo ideal. Muitas pessoas não têm informações adequadas sobre as

consequências do uso indevido de medicamentos para emagrecer, o que pode levar à crença de que esses medicamentos são seguros e eficazes. A promessa de um resultado rápido leva à busca desenfreada pela queima de calorias com o uso contínuo de fármacos inibidores de apetite para o emagrecimento a curto prazo, sem atentar para o potencial risco para saúde e efeitos colaterais, mesmo tendo conhecimento de alternativas como dietas, exercícios físicos de alto impacto, mudanças de hábitos e procedimentos cirúrgicos (NASCIMENTO, 2021).

Destaca-se que há estudos relativamente recentes que obtiveram dados confiáveis sobre o uso de medicamentos com fins exclusivamente estéticos, especialmente em relação à população jovem. Um estudo com universitários em 2011 encontrou frequência de consumo de substâncias antiobesidade de 6,8%; as anfetaminas e aminas simpaticomiméticas (40,5%) foram as medicações mais utilizadas (SILVA et. al., 2018).

Destarte, a atenção farmacêutica tem um papel de extrema relevância em relação à aquisição medicamentosa e a utilização correta dos fármacos destinados ao tratamento da obesidade. Além disso, essa assistência atua como uma forma de conscientizar os indivíduos e disseminar informações de cunho científico, a fim de que sejam evitados danos aos pacientes bem como o auxílio correto para o tratamento eficaz (SEBOLD, LINARTEVICH, 2021)

Esse cenário se mostra como um desafio para os profissionais de saúde de maneira geral, diante do grande impacto que tais comportamentos tem o potencial de causar. Dessa forma, para combater o uso indevido de medicamentos para emagrecer é importante conscientizar as pessoas sobre os riscos associados ao uso de medicamentos sem a devida prescrição.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo avaliar o uso indevido de medicamentos anorexígenos para finalidades unicamente estéticas, destacando os principais medicamentos que vem sendo utilizados, evidenciar seus principais efeitos colaterais, bem como enfatizar o papel do profissional farmacêutico em relação a essa prática.

A importância deste estudo reside no fato de que o uso de tais medicamentos com finalidade estética tem sido cada vez mais difundido, sem a preocupação com as consequências que tal comportamento pode causar. Assim, busca-se contribuir com a produção científica sobre esse assunto, trazendo mais conhecimento e segurança para os profissionais da área.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa de literatura, onde seguiu o protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) para o planejamento do estudo. Esse protocolo traz uma lista dos itens que devem estar presentes em uma revisão sistemática (PRISMA checklist). “ A declaração PRISMA fornece orientações para relato atualizadas para revisões sistemáticas, que refletem os avanços nos métodos para identificar, selecionar, avaliar e sintetizar estudos.” (PAGE, MCKENZIE, 2022)

A partir daí foi criada a seguinte pergunta norteadora: "Quais as principais consequências decorrentes do uso indevido de medicamentos para emagrecer com fins exclusivamente estéticos”.

Para estabelecer uma resposta para tal questão, foram realizadas pesquisas em artigos científicos. A seleção dos mesmos ocorreu através de leituras e estudos, literatura cinzenta a respeito dos profissionais na área e como critério de exclusão foram excluídos dos estudos de opiniões, cartas ao editor e artigos de revisão.

Como critérios para a inclusão da amostra, foram selecionados artigos completos, em língua portuguesa, publicados nos últimos 20 anos, e que tivessem pertinência temática com a discussão a ser desenvolvida. Quanto aos critérios de exclusão dos estudos desta revisão, foram retirados aqueles estudos que não atendiam ao foco temático sugerido após a leitura, bem como cartas ao editor, artigos indisponíveis gratuitamente, artigos em duplicidade em uma ou mais bases de dados e revisões de literatura.

O levantamento dos dados foi realizado através de seleção dos artigos pesquisados em conformidade com o assunto proposto através das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Literatura Ibero-Americana e do Caribe (Lilacs) e Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde (BVS), além da busca por literatura cinzenta no integrador Google Acadêmico. A busca e levantamento dos dados se deram do dia 28 de abril de 2023 a 4 de maio de 2023.

Como estratégia de busca, são utilizados os descritores do vocabulário estruturado do *Medical Subject Heading* (MeSH) e os descritores em saúde constantes no vocabulário estruturado do DeCS/MeSH, as palavras-chave selecionadas para realização da busca foram: fármaco depressor do apetite, farmacêutico, efeitos colaterais, formando-se a equação de busca (fármaco depressor do apetite) AND (efeitos colaterais) AND (farmacêutico).

Foram selecionados ao todo 09 artigos, sendo que os critérios de inclusão definidos basearam-se em artigos publicados na íntegra, sem restrições de tempo e linguagem que descreva o tema, referindo-se às questões norteadoras.

Resultados e discussão

A pesquisa realizada nas bases de dados resultou em uma amostra de 2.420 artigos, o que ensejou a necessidade de estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão como forma de refinar a amostra, estabelecendo um quantitativo com o qual fosse possível extrair as informações sobre o tema. Dessa forma, foi necessário o estabelecimento de critérios para a seleção dos artigos.

Após a inserção dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra foi reduzida para 40 artigos, os quais tiveram seus resumos lidos, como forma de verificar a pertinência temática destes com a discussão.

Nessa fase, foram excluídos mais 31 artigos, restando uma amostra final de 9 publicações, as quais foram lidas na íntegra pelos autores e sistematizados conforme o quadro abaixo, segundo os dados a serem coletados para a execução do estudo.

Autor e ano de publicação	Delineamento de estudo	Objetivo	Principais resultados
SANTOS, BELO, 2017	Estudo quantitativo, transversal, de natureza descritiva, realizado por meios de uma pesquisa de campo.	Analisar a prevalência do uso dos fármacos sibutramina, orlistate, e medicamentos off label para a redução do peso corporal em uma amostra de universitárias	Reações adversas após a ingestão do medicamento foram relatadas por 50,0% das usuárias. Com relação à prescrição médica, 43,33% relataram que compraram o medicamento por conta própria.

AMARAL, LAGUARDIA, CARDOSO, 2017	Com base na semiologia dos discursos sociais, foram analisadas 25 notícias de 2011 e 2014 que demonstraram que o discurso do risco do uso de medicamentos	Analisar a construção dos sentidos sobre risco por jornais diários durante a cobertura noticiosa da controvérsia relativa aos emagrecedores	Avaliar a minimização, pela mídia, dos discursos relativos ao uso de medicamentos emagrecedores.
SOARES et. al., 2011	Estudo quantitativo, transversal, por meio de dois questionários: um sobre o uso de sibutramina e dados pessoais da entrevistada e outro sobre a autoimagem corporal. As entrevistadas foram mulheres que fizeram/fazem uso da sibutramina para redução de peso	Avaliar se o uso de sibutramina por mulheres era uma necessidade real ou um distúrbio de autoimagem	A utilização da sibutramina estava relacionada à alteração de autoimagem das entrevistadas que embora dentro dos padrões saudáveis de peso não estavam satisfeitas
CARVALHO NETO et. al., 2021	Estudo quantitativo, transversal, por meio de questionário aplicado a amostra composta por 160 acadêmicos	Identificar se os estudantes dos cursos superiores de saúde de uma instituição de ensino privada utilizam medicamentos para emagrecer.	Estudantes de cursos superiores de saúde, consomem medicamentos para emagrecimento, apesar de conhecer os riscos que a exposição a esses medicamentos oferece para quem os utilizam, indicando mau uso desses recursos terapêuticos.
TAVARES, ÂNGELO, SOUZA, 2017	Pesquisa de campo observacional de análise quantitativa descritiva de corte transversal.	Analisar a comercialização de medicamentos e produtos para emagrecer em uma drogaria no município de Ceres-GO.	A sibutramina foi o medicamento mais comercializado, assim como os MIP's, desta forma, é importante o papel do farmacêutico em informar, alertar os riscos e benefícios dos medicamentos.
SILVA et. al., 2018	Estudo epidemiológico transversal, realizado com 276 universitários matriculados em quatro cursos da área da saúde.	Avaliar o consumo de formulações emagrecedoras e sua possível associação com o risco de transtornos alimentares (TAs) em universitários de cursos de saúde de diversos níveis socioeconômicos.	O consumo de formulações emagrecedoras esteve associado tanto à presença de risco para TA, nas escalas EAT-26 e BITE, quanto aos níveis socioeconômicos, principalmente para a classe de renda C.

BRAVO, 2020	Análises, a partir de critérios determinados e da elaboração de dois instrumentos, da qualidade da informação global dos sítios eletrônicos, bem como a qualidade da informação relacionada ao uso dos medicamentos para emagrecer, desenvolvido a partir do método Delphi.	Analisar a qualidade das informações de sítios eletrônicos da Internet sobre utilização de medicamentos para emagrecer.	De acordo com os resultados obtidos verifica-se necessidade urgente de melhoria na qualidade da informação digital no que tange o assunto medicamentos para emagrecer. Esta melhoria seria configurada para permitir ao paciente informação correta, segura e de qualidade, além de garantir o uso racional de medicamentos anorexígenos.
FUNGHETTO, PEREIRA, 2006	Pesquisa qualitativa, coleta de dados foi realizada em dez (10) escolas de ensino médio da rede pública e privada do Distrito Federal	Investigação realizada no cotidiano escolar com professores e alunos de escolas do ensino médio da rede pública e privada do Distrito Federal sobre saúde, drogas e uso indevido de medicamentos	É importante organizar e estimular situações de aprendizagem na qual a saúde possa ser compreendida como direito de cidadania e pressuposto ético, valorizando as ações voltadas para a sua promoção
SANTIAGO, 2016	analisado as vendas de sibutramina nos anos de 2009 a 2014, através dos dados do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC).	Avaliar se houve uma redução na venda de sibutramina após as RDC nº13 e nº52, em uma rede de farmácia de Curitiba	De acordo com os resultados houve queda de 9% nas vendas após a vigência da RDC 13/2010, e de 3% após a RDC 52/2011, porém as vendas aumentaram nos anos subsequentes.

Tavares, Ângelo e Souza (2017) mencionam os medicamentos mais utilizados para o emagrecimento. Dados oficiais provenientes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o Brasil é responsável por cerca de 50% da sibutramina vendida em todo o mundo, e ocupa também o terceiro lugar no ranking dos países que mais consomem derivados anfetamínicos. Outros medicamentos que se destacam no mercado com a finalidade de contribuir com a perda de peso é o orlistate e a spirulina. O orlistate tem uma ação intestinal, inibindo as lípases pancreáticas, o que reduz 30% da absorção intestinal de gorduras que são ingeridas, aumentando a excreção fecal. Já a spirulina ocorre uma ação supressora do apetite, pois, quando é ingerida com o estômago vazio produz sensação de saciedade. Através dessa pesquisa tiveram o objetivo de analisar a comercialização de medicamentos e produtos para emagrecer em uma drogaria no 29 município de Ceres-GO. E se obteve o resultado que o gênero que mais comprou medicamento para emagrecer foi o feminino com 75% (24/32) dos

pacientes, predominou a dispensação de MIP's com 46,88% (15/32), a sibutramina foi o medicamento mais comercializado com 71,42%. Desta forma, é importante a ação do farmacêutico na assistência, que tem como objetivo informar e alertar os riscos e benefícios dos medicamentos, orientar quanto às possíveis interações medicamentosas e problemas relacionados ao uso incorreto (posologia) dos medicamentos, pois, através da atenção farmacêutica o farmacêutico pode realizar essas orientações e também propor métodos não farmacológicos para o emagrecimento, como a prática de exercícios físicos e orientação na reeducação alimentar dos pacientes. Além disso, é importante destacar que deve ter uma interação de profissionais "Farmacêutico e Médico" visando sempre a saúde e o bem-estar do indivíduo.

A princípio, é necessário ressaltar que os órgãos públicos tem promovido a regulamentação da aquisição desses medicamentos. Ainda segundo Tavares, Ângelo e Souza (2017), os medicamentos anfetamínicos como a anfrepamona, femproporex e mazindol foram proibidos pela Anvisa no dia 06 de outubro de 2011 e, em seguida, tiveram sua liberação para comercialização em setembro de 2014. Porém, para que esses medicamentos voltassem a ser comercializados, deveriam ser registrados novamente pelos fabricantes, pois as indústrias não poderiam utilizar os mesmos documentos de comercialização de antes, ou seja, esses medicamentos precisariam ter novo registro, com novas análises solicitadas pela Anvisa, confirmando a comprovação de eficácia e segurança, as indústrias não realizaram estes novos testes, sendo assim a comercialização é proibida.

Em relação aos motivos para o uso indiscriminado dos fármacos para emagrecer, essa questão é, de certa forma, estimulada tanto nas redes sociais quanto na mídia, diante da produção de imagens de um padrão de beleza a ser seguido a qualquer custo, o que motiva, de certa forma, a opção pelo uso de medicamentos, muitas vezes sem o devido acompanhamento médico ou mesmo a informação quanto às consequências desse uso. Avalia-se que a questão está associada a distúrbios de autoimagem, associados especialmente aos padrões sociais. Nesse sentido, apontam Soares e colaboradores (2011) que as distorções da autoimagem corporal podem ser facilitadas pela valorização da mídia do corpo magro, que contribui para a discriminação daqueles indivíduos que não se "encaixam" no ideal estabelecido pela sociedade, sendo que o indivíduo tido como "aceitável" é aquele que se "encaixa" no padrão social dominante, senão, viverá à "margem da sociedade", sentindo-se culpado e excluído buscando formas de se enquadrar nas tendências exigidas. Ressaltam os autores que a saúde do paciente

deve estar acima de qualquer modelo estético veiculado pela mídia e os profissionais da área da saúde envolvidos nos cuidados a esse paciente que quer perder peso devem focar seus esforços em esclarecer, orientar e incentivar a busca pelo ideal de vida saudável. Todavia, isso muitas vezes não é atingido, diante do imenso papel que as mídias sociais exercem sobre a população em geral.

Acerca do papel da mídia, destaca-se o estudo conduzido por Amaral, Laguardia e Cardoso (2017), o qual objetivou avaliar sobre risco por jornais diários em relação a notícias e informações claras sobre o assunto medicamentos para emagrecimento. O referente estudou analisou reportagens divulgadas em diversos veículos de mídia, sendo eles jornais Folha de S.Paulo (sete), O Estado de S. Paulo (cinco), Correio Braziliense (duas), O Globo (duas) e Brasil Econômico (uma) que dizem respeito à decisão da Anvisa de proibir a comercialização dos medicamentos emagrecedores à base de anfetamina (anfepramona, mazindol e femproporex) e de manter o comércio da sibutramina no mercado brasileiro, com controle mais rígido sobre a venda do produto. O estudo evidenciou que o discurso do risco está presente na maioria dos textos, mas não assume o centro da cena discursiva ocupado por uma cobertura política que privilegia os conflitos de interesses entre os atores envolvidos, os embates travados com a autoridade sanitária e as contradições do processo. As controvérsias científicas relacionadas ao risco de utilização dos emagrecedores foram suprimidas do debate midiático. Dessa forma, e como é possível mencionar que a informação é um passo importante para evitar que a automedicação seja difundida, é necessário mencionar que tais evidências representam um risco a ser vencido, especialmente, pela adoção de políticas públicas amplas de saúde pública que tenham por objeto a informação geral da população sobre o risco do uso de medicamentos para emagrecer sem o devido acompanhamento por um profissional de saúde.

Ainda, sobre o aspecto da informação, é esclarecedor o estudo realizado por Bravo (2020), que teve como objetivo avaliar a qualidade das informações de sítios eletrônicos da Internet sobre utilização de medicamentos para emagrecer. A autora analisou 100 páginas de sítios eletrônicos, sendo que 93 % foram consideradas de baixa qualidade e nenhum de alta qualidade. Ainda, dentre os de qualidade moderada, 71,4 % deles foram classificados como exclusivos de saúde; 14,3 % acadêmico e 14,3 % blog. Tais achados demonstram um cenário que sinaliza necessidade de reajustar as informações disponíveis para os usuários na Internet sobre o uso de medicamentos com propriedades anorexígenas, sobretudo sobre seus efeitos colaterais e a necessidade de acompanhamento médico em seu uso.

Soares e outros (2011) avaliam que os medicamentos para perda de peso, devido aos seus efeitos colaterais, não devem ser utilizados apenas com finalidade estética, mas recomendados como um complemento dentro de um programa de redução de peso, que consiste em: reeducação alimentar, exercício físico, aconselhamento nutricional e tratamento comportamental, uma vez que o uso dessas drogas não garante a eficácia na perda de peso durante o tratamento ou mesmo na manutenção deste pós-tratamento. O uso de medicamentos sem o acompanhamento de um profissional da área de saúde é um dos fatores que pode levar a intoxicações, seguidos de lesões, muitas vezes irreversíveis, onerando o sistema único de saúde. Este fato demonstra a necessidade da orientação pelos profissionais da saúde com relação ao uso de anorexígenos e que a perda de peso definitiva, está diretamente relacionada a uma alteração de hábitos de vida e uma nova percepção de autoimagem que deve ocorrer de forma paulatina e constante, pois ao promover a perda de peso rápida, pode não ser acompanhada de uma nova percepção de autoimagem e adaptação metabólica gerando um retorno ao peso antigo sem ganho na qualidade de vida do paciente.

Acerca dos efeitos colaterais, e do abuso de medicamentos anorexígenos, Santiago (2016) menciona que os medicamentos anorexígenos para o tratamento da obesidade são discutidos mundialmente, pois muitas vezes, os efeitos adversos, ultrapassam a efetividade do uso, não é racional prescrever um tratamento medicamentoso, se a eficácia é parcial ou tem pouca segurança. A prescrição deve ser feita sob análise de todo o quadro clínico do paciente, e indicado apenas para casos extremos, com acompanhamento rígido para qualquer efeito não esperado, e apenas após tentativa de outros tratamentos não medicamentosos que não surtiram efeito, pois seu uso pode causar: Insônia, boca seca, irritabilidade, constipação e um leve aumento na pressão sanguínea. Em virtude dos extensos efeitos colaterais que os agentes antiobesidade apresentam, ou até o seu potencial de abuso, torna a prescrição de agentes farmacológicos limitados. Em adição, o uso de medicamentos sem o acompanhamento de um profissional da área de saúde é um dos fatores que pode levar a intoxicações, seguidos de lesões, muitas vezes irreversíveis. Dessa forma, a autora menciona que, mesmo em casos de obesidade – em que seja de fato recomendável a indicação medicamentosa, o uso do fármaco deve ser realizado com cuidado, observando-se a condição do paciente, sopesando os benefícios do uso do medicamento e seus efeitos colaterais. Com isso em escopo, o uso para fins meramente estéticos se mostra ainda mais contraindicado.

Destaca-se, ainda, que o uso de fármacos anorexígenos tem sido difundido inclusive entre estudantes universitários de cursos da área da saúde. Estes discentes, que em tese disporiam de informações técnicas que contraindicariam o uso de medicamentos para emagrecer com a finalidade exclusivamente estética acabam por tomar um caminho contrário, utilizando-se de sua expertise para ter acesso a tais medicamentos. Tal questão foi demonstrada no estudo conduzido por Santos e Belo (2017), que entrevistou 132 alunas, compreendidas entre os cursos de Farmácia, Psicologia, Nutrição, Enfermagem, Biotecnologia, Administração e Ciências Contábeis, tendo obtido o resultado de que 22,73% relataram usar medicamentos - compreendidos entre sibutramina, orlistate, topiramato, bupropiona e fluoxetina pelo menos uma vez, sendo que, em metade dos casos de uso houve efeitos colaterais. Além disso, o autor verificou que, analisando a prescrição de medicamentos por curso, observou-se que o uso por conta própria entre as alunas de farmácia foi maior que o uso sob prescrição médica. Devido aos valores obtidos entre as alunas de Farmácia, é preocupante pensar que estas se tornarão profissionais que apresentarão fácil acesso a medicamentos. Dessa forma, torna-se imperativo que, na própria grade curricular do curso tal questão seja enfrentada, de modo a evitar que circunstâncias como essas venham a ocorrer.

Situação semelhante também foi verificada na pesquisa de Carvalho Neto e colaboradores (2021). Ao avaliar o uso de medicamentos para emagrecer por universitários, os achados foram semelhantes: 18,75% utilizam medicamentos para emagrecimento e destes, 53,4% são do sexo feminino, e grande parte destes 76,7% relataram se automedicarem. As principais classes medicamentosas usadas pelos estudantes são os termogênicos (50%) e os serotoninérgicos (15,7%). Como conclusão, destacou-se que o problema do consumo de medicamentos para emagrecimento por estudantes de cursos superiores da área da saúde será solucionado quando os mesmos pararem de buscar o caminho mais fácil, independentemente dos motivos que os levam a adotar tal prática, passando a realizar mudanças comportamentais, pois é a forma mais saudável e que garante resultados satisfatórios por um longo período de tempo. Nesse sentido, a prática do consumo de medicamentos para emagrecimento, por estudantes de cursos superiores na área da saúde é se mostra como recorrente, sendo, portanto, um motivo de grande preocupação, uma vez que esses estudantes serão futuros profissionais da saúde e que esse tipo de conduta demonstra mau uso desses recursos terapêuticos por eles.

Tendo realizado estudo semelhante, da Silva e outros (2018) apontam que o uso indevido de medicamentos aponta para significantes de sintomas de risco para transtornos

alimentares, associados, inclusive, a fatores socioeconômicos principalmente para a classe de renda C. Avaliou-se que o uso indevido de supressores do apetite por estudantes universitários pode ser um novo indicador exclusivo da sintomatologia de transtornos alimentares, destacando a necessidade de que se avalie a presença desse comportamento nesses indivíduos, e que o conhecimento sobre esse comportamento pode ser relevante para determinar as necessidades individuais de tratamento (por exemplo, complicações médicas potenciais). Como forma de mitigação desses fatores, os autores apontam como possível solução ações de saúde dentro das instituições de ensino superior de cursos de saúde para auxiliar na redução de índices de transtornos alimentares e de estratégias de conscientização sobre o uso indiscriminado de produtos para o emagrecimento. Diante disso, é necessário também um adequado diagnóstico, avaliando se o uso indevido se dá em razão de transtornos alimentares – os quais demandam tratamento – ou se por meros fins estéticos.

Por fim, como forma de mitigar os efeitos da medicação indevida, Funghetto e Pereira (2006) apontam a importância da educação em saúde, em todos os níveis, como estratégia para prevenção da automedicação e, conseqüentemente, do uso indevido de medicamentos. As autoras fazem coro à influência da mídia e da sociedade no uso de medicamentos, mencionando que o fenômeno do uso indevido de fármacos está vinculado às propagandas abusivas e enganosas veiculadas nos meios de comunicação, às condições socioeconômicas da população, à falta de informação correta sobre a utilização das substâncias, à ausência de profissional farmacêutico nos estabelecimentos de venda de medicamentos, aos erros de prescrições, entre outros aspectos. Diante disso, as conseqüências da prática não-racional dos medicamentos podem adquirir dimensões imprevisíveis, causando danos à saúde a curto e longo prazo, tornando-se um problema de saúde pública. A solução, segundo as autoras, é realizar a promoção da saúde vinculada ao sentido de viver e aos saberes acumulados tanto pela ciência quanto pelas tradições culturais locais e universais, adotando-se uma postura preventiva em todos os campos possíveis – mídia, escola, espaços de saúde pública etc.

Conclusão

A pesquisa realizada permitiu concluir que há a prevalência de pessoas que se automedicam com fármacos para emagrecer, o que se apresenta como um problema de saúde

pública a ser enfrentado. Destaca-se, nesse ponto, que há fatores socioeconômicos envolvidos, tais como a difusão de um padrão de beleza irreal pela mídia e pelas redes sociais, o baixo nível educacional e a ausência de informações claras à população sobre o uso indiscriminado de medicamentos. Dentre possíveis formas de mitigação dos problemas, estão a educação em saúde, devendo ser realizada em todas as classes sociais e todos os espaços possíveis.

Sugere-se, por fim, a realização de mais estudos com a mesma temática, como forma de conscientização para o problema e esclarecimento com embasamento científico.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Vanessa Melo do; LAGUARDIA, Josué; CARDOSO, Janine Miranda. O discurso do risco na controvérsia dos emagrecedores: uma análise da cobertura de imprensa nos anos de 2011 e 2014. *Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*, v.11, n.3, 2017 Disponível em <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1274/2128>>. Acesso em 2 abr. 2023

BRAVO, Thais Ribeiro Pinto. Avaliação da qualidade da informação de medicamentos utilizados para emagrecer em sites eletrônicos brasileiros. 2020. 92 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020. Disponível em <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/27290/BRAVO%2c%20Thais%20Ribeiro%20Pinto.%202020.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 13 abr. 2023

CARVALHO NETO, Bazílio Bezerra de et. al. Uso de medicamentos para emagrecimento por estudantes de cursos superiores da área da saúde em uma instituição de ensino privada, na cidade de Cajazeiras, Paraíba, Brasil. *Revista Saúde e Meio Ambiente- UFMS*, v. 12 n. 1 (2021). Disponível em <<https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/12213>>. Acesso em 21 abr. 2023

FUNGHETTO, Suzana Schwerz; PEREIRA, Valéria Moran. Discutindo, no cotidiano escolar, o papel da educação em saúde, em relação ao uso indevido de medicamentos por adolescentes. *Universitas FACE*, v. 3, n. 2 (2006). Disponível em <<https://www.rel.uniceub.br/face/article/view/50>>. Acesso em 8 abr. 2023

LOBO, Stephany Montenegro; SENA JÚNIOR, Vicente Antonio de; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. Risco do uso de Medicamentos para o emagrecimento. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE, v.7.n.10. out. 2021. Disponível em <<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/download/392/471/762>>. Acesso em 26 abr. 2023

NASCIMENTO, Franciella Neri. Perigos e efeitos colaterais no uso contínuo de inibidores de apetite. Monografia (Farmácia), Centro Universitário AGES, Prof. Orientador Dr. Carlos Adriano Santos Souza, Paripiranga, 2021. Disponível em <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14743/1/TCC%20DE%20FRANCINELSA%20AGES%20configurado.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2023

SILVA, Gabriela Avelino da et. al. Consumo de formulações emagrecedoras e risco de transtornos alimentares em universitários de cursos de saúde. J. bras. psiquiatr. v. 67, n. 4, 2018. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/3y59ByckYfVmPVFyYcxnfzD/?lang=pt>>. Acesso em 18 abr. 2023

SOUZA, Maria Paula Winckler. Competências profissionais do enfermeiro para atuação no mercado de trabalho de estética. Trabalho de conclusão de curso (graduação), orientador José Luís Guedes dos Santos, 2019. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/202347/TCC%20-%20MARIA%20PAULA%20WS%20-%20FINAL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 20 abr. 2023

SANTOS, Carolina de Souza Costa; BELO, Renata França Cassimiro. Prevalência do uso de fármacos para o emagrecimento em universitárias de Sete Lagoas-MG. Revista Brasileira de Ciências da Vida, v. 5 n. 1, 2017. Disponível em <<http://jornalold.faculadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/523>>. Acesso em 28 abr. 2023

SANTIAGO, Ronise Martins. Quantificação das vendas da sibutramina entre os anos de 2009 a 2014 que contempla o período correspondente à implantação das RDCs nº13 de 2010 e nº52 de 2011. Revista UNIANDRADE. v. 17, n. 1, p. 29-35, 2016. Disponível em <<https://revista.uniandrade.br/index.php/revistauniandrade/article/view/305/218>>. Acesso em 20 abr. 2023

SEBOLD, Gustavo Henrique; LINARTEVICH, Vagner Fagnani The risks of indiscriminate use of Femproporex as an appetite inhibitor: a review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 13, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21246>>. Acesso em: 12 abr. 2023

SILVA, Gabriela Avelino da et. al. Consumo de formulações emagrecedoras e risco de transtornos alimentares em universitários de cursos de saúde. J. bras. psiquiatr. 67 (4) • Oct-Dec 2018. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/3y59ByckYfVmPVFyYcxnfzD/?format=html&lang=pt>>.

Acesso em: 7 abr. 2023

SOARES, Verônica Cristina Gomes et. al. Autoimagem corporal associada ao uso de sibutramina. Health Sci Inst., v. 29, n. 1, p. 45-51, 2011. Disponível em:

<https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V29_n1_2011_p45-51.pdf>. Acesso

em: 28 abr. 2023

TAVARES, Suzana Bruni; ÂNGELO, Letícia Jaqueline de Oliveira; SOUZA, Maria Juíva Marques de Faria. Análise da comercialização de medicamentos e produtos para emagrecer em uma drogaria no município de Ceres – GO. Trabalho de conclusão de Curso (Farmácia). Faculdade Evangélica de Ceres – FECER, 2017. Disponível em: <

<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/17068/1/Let%20adcia%20Angelo%20e%20Suza%20Tavares%20-%20c3%81nalise%20da%20Comercializa%20a7%20a3o%20de%20Medicamentos%20e%20Produtos%20para%20Emagrecer%20em%20uma%20Drogaria%20no%20Munic%20adpio%20de%20Ceres-GO.pdf>>.

Acesso em: 15 abr. 2023